



SOPHIE E A PERFORMANCE DA MATERNIDADE NA OBRA “A GAROTA QUE VOCÊ DEIXOU PARA TRÁS” DE JOJO MOYES

BRUNA L. S. ESCALANTE¹;
RENATA KABKE PINHEIRO (Orientadora)²

¹*Universidade Federal de Pelotas – brunaescalante@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – rekabke@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No seguinte trabalho apresento parte da minha pesquisa – que se insere numa pesquisa maior sobre “Representações femininas em obras de literatura de língua inglesa do séc. XXI” – em que faço uma análise linguístico-discursiva da personagem Sophie uma das protagonistas no livro *A garota que você deixou para trás* de Jojo Moyes, sob o enfoque do papel materno performado por ela, visando observar como o “dever” da maternidade é apresentado nessa obra. Considerando que nos dias de hoje a maternidade ainda é cobrada das mulheres, no tocante a Sophie a narrativa pode ser vista como perpetuadora, junto às leitoras, do mito de que as mulheres tem uma missão inescapável: de serem mães ou agirem como uma em situações que exigem delas tal performance.

Como base teórica, utilizei princípios da Análise Crítica de Discurso, que vê na língua em uso uma forma não só de representar o mundo, mas de atuar sobre ele (FAIRCLOUGH, 2001; WODAK, 2004). Também faço uso de estudos sobre maternidade (CHODOROW, 1978; RICH, 1995), além do Esquema Tridimensional de FAIRCLOUGH (2001) para análise.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho desenvolveu-se da seguinte forma: 1) leitura da obra escolhida para análise e também de textos sobre Análise Crítica do Discurso (ACD); 2) seleção de trechos da obra que demonstram Sophie agindo de forma maternal em diferentes situações da trama; 3) análise dos trechos selecionados segundo o Esquema tridimensional de FAIRCLOUGH (2001). Esse esquema propõe uma análise que engloba a materialidade linguística do texto, assim como a prática discursiva e a prática social nele presentes. A análise da prática discursiva trata da investigação dos processos de *produção*, *distribuição* e *consumo* do texto, enquanto que a da prática social observa as formas de hegemonia e ideologia que se refletem nas práticas sociais que aparecem no texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Começando pela prática discursiva e o aspecto de *produção* da obra, *A garota que você deixou para trás* foi publicado em 2012 e pode ser verificada uma relação de intertextualidade com outras obras (algumas de não-ficção) que abordam a recuperação e a batalha judicial pela posse de obras roubadas durante as Guerras Mundiais, tais como *Caçadores de obras-primas* (2009) e *A lebre com olhos de âmbar* (2010), além de *A Dama Dourada*, também publicado em 2012 e transformado em filme em 2015. Já no que se refere à interdiscursividade, a obra apresenta discursos não só sobre crimes de guerra, mas também outros referentes à mulher, como o que enaltece a figura da “mãe” e a coloca em uma

posição quase sagrada, e o que coloca sobre a mulher a obrigação de cuidar dos outros, ou seja, um papel materno compulsório. É importante salientar o fato de que esses discursos estão presentes tanto nos períodos da trama (1ª Guerra Mundial e 2006), como no da época de escrita da obra (*circa* 2012) e mesmo nos dias de hoje, indicando uma perpetuação desses discursos possivelmente inclusive via literatura. Quanto à *distribuição*, além da forma impressa, o livro foi lançado na versão digital em diversos formatos, mas ao contrário de *A Dama Dourada* não há previsão de ele ser adaptado para as telas. Por fim, quanto ao *consumo* os livros de Jojo Moyes têm como público-alvo mulheres de todas as faixas etárias a partir da adolescência, ou seja, um grupo com grande possibilidade de se identificar com uma protagonista feminina, assim como de concordar com ou questionar os discursos ali presentes.

Na trama de *A garota que você deixou para trás*, Sophie é uma jovem mulher que vive com seus irmãos e sobrinhos em uma pequena cidade na França ocupada pelas tropas alemãs durante a 1ª Guerra Mundial. Apesar de constantemente preocupada com o marido (que está em combate), Sophie se mostra forte não só para sua família, mas também para os demais moradores da cidade, cuidando deles e procurando transmitir a todos a ideia de que tudo ficará bem, apesar de ela muitas vezes se colocar em perigo para protegê-los. Esse comportamento está em conformidade com RICH (1995)¹, que aponta que as mulheres além de serem as responsáveis pelo cuidado com as crianças, também são fonte de suporte emocional e sacrificam-se em favor de sua família, e pode ser visto na cena em que Sophie confronta o comandante alemão que está em sua casa devido a uma denúncia de que a família possuía um porco escondido: “I addressed him directly: ‘And for what supposed misdemeanour have your men come to punish us now?’ (MOYES, 2012, p.16).

O uso do verbo *address* (“dirigir-se a”)² e do advérbio *directly* (“diretamente”) indica que mulheres se dirigirem a e enfrentarem oficiais alemães não era uma prática social comum, pois do contrário *I asked him* (“Eu perguntei a ele”), por exemplo, poderia ter sido utilizado para narrar a ação. Além disso, o adjetivo *supposed* (“suposta”) caracterizando *misdemeanour* (“irregularidade”) indica que ela desafiava a acusação sendo feita à sua família e comprova que ela era assertiva e corajosa. De grande significância, no entanto, é o fato de que enquanto se dirige ao oficial alemão Sophie segura sua sobrinha pela mão e carrega o porco disfarçado de bebê em seus braços, compondo assim a imagem – e efetivamente performando o papel – da mãe zelosa que faria qualquer coisa para proteger seus filhos. Nesse caso, isso inclui enfrentar um oficial alemão que poderia mata-la por julgar seu ato desrespeitoso, mas ela se respalda na certeza de que será “perdoada” por isso, já que está no papel de uma mãe e as mães são consideradas “sagradas” ou “intocáveis” em diversas culturas e tempos.

Em outro trecho, Sophie novamente enfrenta as autoridades alemãs, dessa vez em defesa de Édith, uma menina que estava desesperada ao ver sua mãe (que havia perdido a “imunidade” por haver traído o comandante alemão) sendo levada como prisioneira: “ ‘Give me the child’, I demanded. (...) Édith sobbed, her voice pleading. ‘Maman!’ ‘Give me the child!’ I cried. ‘Or are Germans persecuting little children now too?’ ” Além de depreendermos a coragem de Sophie a partir do verbo *demanded* (“exigiu”), do uso do imperativo em *give me* (“me dê”) e da desafiadora pergunta retórica *Or are Germans persecuting little children now too?*

¹ Todas as citações de obras originalmente em língua inglesa e não publicadas em português são de minha tradução.

² Exceto quando explicitado, todas as traduções de trechos do livro são retiradas da versão em português da obra.

(“Ou os alemães agora também estão perseguindo criancinhas?”), é possível entender também o choro suplicante da menina (*her voice pleading*) como o estopim para que Sophie ficasse ainda mais revoltada com a situação. A indignação dela com o modo como a criança está sendo tratada fica evidente com o uso do ponto de exclamação em “*Give me the child!*” (“Entregue-me essa menina!”), reforçado por *I cried* (“Gritei”), e da pergunta retórica sobre a atitude dos alemães, e se agora ela não está performando a imagem de uma mãe, ela ainda assim age como uma, defendendo a criança (que, depois, ela praticamente adota) e o faz movida pela preocupação de cuidar de outra pessoa.

4. CONCLUSÕES

Esta análise foi fundamentada nos princípios da ACD, linha teórica que tem como objetivo analisar e trazer à luz relações estruturais, transparentes ou veladas, de discriminação, poder ou controle manifestas na linguagem (WODAK, 2004) e, no caso da minha pesquisa, apesar de o trabalho ainda estar em desenvolvimento, pude perceber por meio da análise da personagem Sophie que há ali um discurso que associa o valor de uma mulher a um papel de “mãe”. Isso ocorre porque apesar de inicialmente a personagem se mostrar uma mulher moderna e independente, e mesmo não tendo filhos biológicos, devido a circunstâncias da guerra ela acaba por assumir um papel materno (de cuidado e preocupação) em relação a várias pessoas, e assim sua coragem muitas vezes fica associada à sua performance como “mãe”. Isso reforça a visão cristalizada na sociedade de que a maternidade é “natural” nas mulheres, tornando-se uma obrigação praticamente inescapável para elas, o que está em conformidade com CHODOROW (1978) para quem o comportamento humano não é instintivamente determinado, mas culturalmente mediado.

Assim sendo, é possível dizer que o livro *A garota que você deixou para trás*, apesar de trazer uma protagonista com personalidade forte, determinada e assertiva, perpetua um discurso – que segue sendo repetido às leitoras – de que a mulher-mãe é sagrada e intocável e o papel de cuidadora é “natural” na mulher. A maternidade (ou no mínimo a performance dela) segue assim sendo imposta, ainda que indiretamente, às mulheres, se convertendo na difundida prática social de cobrar o “ser mãe” das mulheres, o que de acordo com CHODOROW (1978) tem um profundo efeito na vida delas, já que influencia toda uma ideologia patriarcal a seu respeito e proporciona a reprodução da desigualdade de gênero.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHODOROW, N. **The Reproduction of Mothering** – Psychoanalysis and the Sociology of Gender. Berkeley: University of California Press, 1978.
- FAIRCLUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: UNB, 2001.
- MOYES, J. **The girl you left behind**. London: Penguin Books Ltd., 2012.
- _____. **A garota que você deixou para trás**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- RICH, A. **Of Woman Born** – Motherhood as Experience and Institution. New York: W.W. Norton & Company Inc., 1995.
- WODAK, R. Do que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**. Tubarão, v. 4, n.esp, p. 223-243, 2004.